

O USO DO GÊNERO MULTIMODAL MEME EM LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

*O USO DO GÊNERO MULTIMODAL MEME EM LIVRO DIDÁTICO:
UMA ANÁLISE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
PORTUGUESA*

Clemilda Damião Freitas

Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Brasil

E-mail: clemilda.freitas@arapiraca.ufal.br

Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7136-8556>

Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Brasil

E-mail: tereza.albuquerque@arapiraca.ufal.br

Resumo

Estamos imersos em uma sociedade tecnológica que dita novas formas de comunicação. Essas formas geram processos de renovação do uso da língua que influenciam diretamente nas práticas de leitura dos sujeitos. Diante da difusão de uma comunicação equipada pela internet e redes sociais, a escola é o espaço em que o instrumental dos estudantes será construído para que possam estar preparados para a nova forma de leitura exigida: a leitura multimodal. Assim, é importante que o livro didático, sobretudo, de Língua Portuguesa procure se adequar aos novos gêneros multimodais. Dentre os diferentes gêneros digitais, o meme se destaca por conta de sua grande profusão nas redes sociais e de sua composição predominantemente multimodal. Entretanto, sua presença nos LD ainda é tímida e as propostas de atividades relacionadas, algumas vezes, estão aquém de suas potencialidades. Assim, o objetivo desse artigo é analisar o uso dos memes em LD e sua contribuição para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. A abordagem metodológica apoia-se na metodologia qualitativa do tipo descritiva, com ênfase na pesquisa documental. Foram analisados nove exemplares de LD do 9º ano do Ensino Fundamental. Em três exemplares foram encontrados seis memes e suas análises focaram nas propostas de atividades e na evidência de suas características multimodais como suporte para estas atividades. Os resultados do estudo demonstraram que nos LD a característica multimodal dos memes foi evidenciada nas atividades, pois exigiram a leitura visual em sintonia com a verbal, em estudos temáticos que empregaram o meme como exemplo e através de atividades que demonstraram a intenção de explorar as especificidades do meme enquanto gênero. É possível concluir que o uso do meme possibilita mudanças nas práticas de leitura, visto que é caracterizado por aspectos da linguagem verbo-visuais, além de possuir elementos que interagem com a comunicação social e a cultura digital.

Palavras-chave: Multimodalidade; Leitura de imagens; Gramática do Design Visual.

Abstract: *We are immersed in a technological society that dictates new forms of communication. These forms generate processes of renewal of language use that directly influence the subjects' reading practices. Faced with the spread of communication equipped by the internet and social networks, the school is the space in which the*

students' instruments will be built so that they can be prepared for the new form of reading required: multimodal reading. Thus, it is important that textbooks, especially in Portuguese, try to adapt to the new multimodal genres. Among the different digital genres, the meme stands out due to its great profusion on social networks and its predominantly multimodal composition. However, their presence in textbooks is still timid and the proposals for related activities sometimes fall short of their potential. Thus, the aim of this article is to analyze the use of memes in textbooks and their contribution to the teaching and learning of Portuguese. The methodological approach is based on the qualitative methodology of the descriptive type, with emphasis on documental research. Nine copies of textbooks from the 9th year of Elementary School were analyzed. In three copies, six memes were found and their analyzes focused on the proposals for activities and on the evidence of their multimodal characteristics as a support for these activities. The results of the study showed that in textbooks the multimodal characteristic of memes was evidenced in the activities, as they required visual reading in tune with the verbal, in thematic studies that used the meme as an example and through activities that demonstrated the intention to explore the specifics of the meme as a genre. It is possible to conclude that the use of meme allows changes in reading practices, since it is characterized by aspects of verbal-visual language, in addition to having elements that interact with social communication and digital culture.

Keywords: *Multimodality; Image reading; Grammar of Visual Design.*

INTRODUÇÃO

Em uma prática baseada na abordagem tradicional de ensino e aprendizagem a leitura é entendida enquanto um processo linear, de sentido único, completo, que tem um fim em si mesmo, muitas vezes, resume-se à decodificação de um texto. Como reitera Menegassi (2010) nessa concepção é restrito ao leitor o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto, ou apenas a reprodução das informações recebidas. No entanto, as práticas de leitura estão ligadas ao contexto sócio-histórico-cultural, por isso devem ser consideradas como uma prática de interação entre sujeitos, que nesse processo de interação social contribui para envolver os estudantes nas práticas e usos da língua que se renovam constantemente (GERALDI 2006).

Atualmente, esses processos de renovação do uso língua e que influenciam diretamente nas práticas de leitura dos sujeitos têm sofrido grande influência das tecnologias de comunicação. De acordo com Lemke (2010) as novas tecnologias da informação ganharão cada vez mais espaço no âmbito escolar sobre a forma de ensinar e de aprender, provocando um novo fazer pedagógico, uma nova prática de leitura, um novo perfil de leitor. Neste contexto, o ato de ler pode tornar-se cada vez mais significativo com novas configurações compostas por textos

em diferentes suportes, textos compostos por mais de um modo semiótico, ou seja, textos multimodais que hibridizam o oral, o escrito, o imagético e o digital. (ROJO, 2012).

O desafio de desenvolver a competência leitora dos estudantes nas escolas provoca, portanto, a criação de novas práticas pedagógicas que se situem neste espaço que também é digital, onde a língua passa a ser mais interativa, pois segundo Rojo (2013, p.8) “se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramentos atuais não podem ser as mesmas”. Nesse sentido a prática de leitura, que é imprescindível para a construção dos conhecimentos escolares, tende a tornar-se mais ampla e diversificada e novas habilidades são necessárias, como por exemplo, as habilidades para a leitura visual. (ALBUQUERQUE, 2018).

No meio digital, a estrutura textual sofre grandes modificações, compondo-se de textos hibridizados, repletos de imagens e muitas vezes acompanhados de som e movimento fazendo intercâmbio com a tradicional escrita clássica. Estes textos híbridos, compostos por diferentes modos semióticos que em interação constroem um todo significativo é o que Kress e van Leeuwen (2006) definem como textos multimodais. A forte presença desse tipo de texto no ambiente virtual das redes sociais envolve os internautas no uso massivo e cotidiano de gêneros digitais diversos, tais como: *meme*, *gif*, *avatar*, *emoji*, entre outros; textos estes que vão além do verbal escrito e falado, sendo estas apenas duas das várias possibilidades para comunicação e produção de sentidos. (KRESS, 1997, 2003).

Sob esse prisma de mudanças acarretadas pela cultura digital, os textos multimodais começam a ser mais valorizados em sala de aula, provocando, como consequência, novas formas de leitura que englobam agora os elementos visuais. Os livros didáticos, que se configuram ainda hoje como o principal recurso de ensino, possuíam imagens que ora adornavam as páginas, ora repetia o que estava exposto no texto verbal escrito. Atualmente, as imagens que acompanham estas obras exercem funções e transmitem conteúdos, dialogam com o texto verbal, mas não o repetem: as imagens são textos visuais que precisam ser lidos também (ALBUQUERQUE, 2018). Estudantes e professores cada vez mais, leem as imagens do livro porque os livros mudaram a qualidade e as funções das imagens e porque na comunicação cotidiana da população em geral, a leitura das imagens é frequente.

Neste contexto, observa-se que o livro didático cada vez mais dialoga com a cultura digital, ainda que de maneira tímida, introduzindo em suas páginas alguns dos gêneros digitais. Este diálogo com a cultura digital pode ser uma importante iniciativa para evidenciar aos estudantes que a sua linguagem cotidiana pode estar dentro da sala de aula (COSTA e ALBUQUERQUE, 2021). Uma das possibilidades de integração entre a cultura digital e o contexto escolar é o uso de memes no ensino da Língua Portuguesa. Dentre as diferentes motivações para o uso dos memes em sala de aula, podem ser destacados três: primeiramente, por ser um gênero que tem amplo acesso e compartilhamento entre os estudantes. Em segundo lugar, por contribuir para o desenvolvimento de letramentos múltiplos. E por fim, esse gênero propicia não só o entretenimento, mas sobretudo, promove a criticidade dos estudantes por conta de sua característica de tratar de temas atuais e com forte crítica social, contribuindo para a reflexão sobre diferentes aspectos da vida em sociedade¹.

A partir das linguagens desenvolvidas nos memes que já estão presentes no cotidiano dos estudantes, partimos para as seguintes perguntas de investigação: Qual a contribuição dos memes no LDP? De que maneira o meme pode se constituir uma ferramenta educativa? Qual a concepção que ele traz para o ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa? Perguntas que levam ao objetivo da construção desse artigo que é analisar o uso dos memes em livro didático e sua contribuição para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Para percorrer este trajeto discursivo nos reportamos aos estudos da Teoria da Semiótica Social Multimodal (TSSM), (KRESS, 1995,2003,2009; KRESS E VAN LEEUWEN, 2002) com a gramática do Design Visual (GDV), (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006), recorreremos também à concepção semiótica dos textos multimodais (ROJO, 2012; DIONÍSIO, 2011; CANI, 2019) ampliamos nossas leituras sobre o gênero do discurso (BAKHTIN, 2006) e sobre a concepção de gêneros digitais (MARCUSCHI, 2010).

¹ Há que se considerar também que o gênero textual digital meme pode corresponder ao que está pautado na BNCC (2017), no eixo leitura para os anos finais do Ensino Fundamental, visto que desenvolve habilidades e competências multimodais tais como: relação entre gênero e mídia (EF69LP02); estratégias de leitura: apreender os sentidos do texto (EF69LP03); efeitos de sentido (EF69LP05).

Para melhor visibilidade e entendimento da pesquisa realizada, esse artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente apresentaremos as mudanças linguísticas: Gêneros digitais e multimodais. Em seguida, discorreremos sobre o gênero multimodal meme: contexto histórico e características; em tópico posterior trataremos sobre o livro didático e o gênero multimodal; dando continuidade abordaremos sobre a metodologia aplicada; na sequência expomos também a análise dos dados e, por fim apresentaremos as considerações finais.

Mudanças linguísticas: Gêneros digitais e multimodais

As mudanças linguísticas estão associadas as novas tendências provenientes das práticas e manifestações linguísticas e sociais, como explica Bakhtin (2006, p.267) “as mudanças históricas dos estilos de linguagem estão indissolúvelmente ligadas às mudanças dos gêneros do discurso”, assim a linguagem e a comunicação não poderiam ficar isentas das transformações advindas das tecnologias digitais.

Nessa conjuntura, Rojo (2009, p.106) acrescenta que “mudanças fazem a escola de hoje como um universo onde convivem letramentos múltiplos”, pois as práticas de linguagem na contemporaneidade fundamentam-se de modo multimodal, através de diferentes semioses. O gênero digital se encontra nesse contexto pelo “fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá a maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses” (MARCUSCHI, 2010, p.16) e por ele estar presente nas redes sociais, e acessível a grande parte da população.

Assim o texto digital vai conquistando seu espaço e com ele surgem novas formas de leitura e de escrita. Novos gêneros discursivos aparecem devido a eficácia da internet na comunicação com os internautas, pois ela disponibiliza dispositivos interativos “que dispõem de recursos que garantem misturas e imbricações de materialidades nas plataformas online” (LARA, 2017, p.10). A esse respeito, Cani (2019, p.247) complementa que esse ambiente fecundo proporcionado pelas inovações tecnológicas, “possibilita uma variedade de comunicação em inúmeros aspectos multimodais que se fundem para criar os mais originais efeitos nos discursos”.

Tendo como base a Teoria da Semiótica Social (KRESS, 2009) o meme é um exemplo que pode definir o termo multimodalidade, pois apresenta variados recursos comunicativos, entre eles a linguagem e a imagem em interação. A imagem que antes era tida como mera ilustração, ganha um espaço de relevância por fazer parte de vários contextos da contemporaneidade proporcionado pela internet nas redes sociais, e passa a comunicar ideias e conceitos. Diante do exposto, é perceptível que “vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual. Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações” (DIONÍSIO, 2005, p.159-160).

O gênero multimodal meme: contexto histórico e características

Os primeiros estudos sobre o gênero multimodal meme relatam que o termo meme surgiu no campo da biologia, mais precisamente na genética pelo biólogo Dawkins em 1976. Ele associou o termo meme aos genes por serem capazes de replicarem e reproduzirem numa seleção natural. Atualmente, os memes de internet, também denominados de *imemes* (GÓMEZ GARCÍA, 2014) têm características diferenciadas e mais específicas. Autores como Chagas (2020) e Costa e Albuquerque (2021) apresentaram como características dos memes de internet: replicação, eventicidade, instantaneidade, facilidade de criação, ausência de autoria, predomínio do uso de imagens combinadas com palavras, paródia e sátira.

De acordo com Lima-Neto (2014) o meme conquistou sua popularidade no Brasil em 2000 pelos aplicativos das redes sociais, mais precisamente pelo Facebook. As pessoas conectadas na internet propagam com facilidade os conteúdos midiáticos e têm poder de persuadir os grupos para disseminarem espontaneamente e com rapidez as ideias que desejam repassar.

Diante desse contexto, surgem algumas inquietações a respeito do meme se caracterizar como gênero. Para Cavalcante e Oliveira (2019, p.9), o meme não pode ser denominado como gênero “um fato que corrobora essa decisão é o de que os memes podem ser materializados em diversos gêneros, e um deles é o que, por vezes, tem sido chamado de “post com meme” ou “meme verbo-imagético”. As autoras deixam claro que nesse cenário midiático, comportar

gêneros variados deixa uma incerteza que tipo de gênero é “postado com recurso de meme” (CAVALCANTE E OLIVEIRA, 2019, p.9).

Entretanto, alguns estudiosos como Cani (2019), Lara (2017), Lara e Mendonça (2020), Schell (2020) e Oliveira (2019) salientam que o meme é considerado gênero por se configurar por meio de manifestações humanas colaborativas que podem viralizar nas redes sociais e contribuir para uma prática de linguagem digital disseminada na internet. Pois ele representa a cultura contemporânea, a cultura tecnológica com implicações espontâneas que se propagam em grande velocidade, e por isso considerar a existência da linguagem persuasiva e ideológica que o compõe (OLIVEIRA, 2019).

No ambiente cibernético o meme passou a se apoderar das redes sociais ressignificando imagens da cultura popular que veiculam desde o humor e sátiras a crítica social, cultural e política, “assim, é um gênero do discurso que produz humor ligado à sua eventicidade” (LARA; MENDONÇA, 2020, p.189). Para que haja sentido, a construção do meme sempre está voltada para algo que acontece na atualidade. É o caso, por exemplo, de satirizar os acontecimentos políticos e econômicos do Brasil e contestar valores e paradigmas do âmbito social e cultural.

O meme surge a partir da intertextualidade, ou seja, a sua construção é por meio de um texto pré-existente, seja ele música, obras de arte, texto de grande influência na mídia, ou outros, “todo meme rememora outros memes (e também outros gêneros), porque com eles dialoga, seja por meio do estilo, da estrutura composicional do conteúdo temático” (SILVA, 2016, p.352). Através dessa reprodução de conteúdo, novos discursos vão sendo gerados e assim se concretiza a intertextualidade (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012). Nesse caso, o meme terá mais sentido se o texto-fonte for perceptível ao leitor/receptor. Já que recorrendo a ele pode ampliar o entendimento do meme, ou até mesmo discorrer sobre novas interpretações ou construções.

Com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre o meme, apresentaremos algumas características. Dawkins (1976), que de acordo com Chagas (2020) integra a primeira geração de estudiosos sobre memes, pontua três aspectos que caracterizam os memes. Primeiro, longevidade refere-se ao tempo de duração do meme. Segundo, a fecundidade remete à capacidade de criação. E o terceiro, fidelidade refere-se à capacidade de reprodução mantendo-se fiel ao texto original. Para compreender então as informações que são reproduzidas na

Internet se faz necessário compreender “as motivações através das quais os atores sociais as difundem. Assim, compreender como o meme é formado e quais suas características auxilia também a entender seu processo de difusão (RECUERO, 2009, p.129).

Além das características citadas anteriormente por Dawkins (1976), Shifman (2014), que compõem a segunda geração de pesquisadores sobre memes (CHAGAS, 2020), descreve três dimensões culturais que possibilitam os internautas a se relacionarem através dos memes. Primeira diz respeito ao conteúdo, este deve pertencer a um grupo de gênero digital e que compartilhe ideias e ideologias manifestadas pelos memes. Já a segunda dimensão faz referência a forma, apresenta uma estrutura multimodal com diferentes modos semióticos. Por último a posição, esta aborda as concepções sociais absorvidas pelos usuários na possibilidade de compartilhar ou não o meme.

Diante do exposto, ainda sob a percepção Shifman (2014) o meme parte de uma “base micro”, mas devido a sua avassaladora disseminação, sua repercussão está no “macro” e por conseguinte torna um fértil instrumento de divulgação da cultura digital.

A partir desse cenário de novos enfoques semióticos, abordaremos também o gênero multimodal meme sob a ótica da teoria de Kress e Vanleeuwen (2006) na perspectiva da Gramática do Design Visual (GDV). Ressaltamos que a GDV é tida como uma ampliação da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994) a primeira está associada as metafunções da segunda e ambas estão interligadas à linguagem verbal, ao aspecto visual dos textos.

A GDV interpreta as imagens levando em consideração as suas representações, interações e composições a partir dos fatores que vão surgindo entre as pessoas que estão comprometidas com a imagem (GUALBERTO, 2016). Seu objetivo é analisar os textos multimodais partindo de três variáveis: campo, relação e modo (KRESS e VANLEEUEWEN, 2006). De acordo com as categorias analíticas (representacional, interativa e composicional) relacionadas às funções das metalinguagens ofertadas pela GDV, Kress e Vanleeuwen (2006) apontam que a primeira, denominada representacional foca nas estruturas visuais; a segunda, a interativa, concentra-se na relação/interação entre participante e observador; e a metafunção composicional tem a função de analisar o ambiente em que a imagem está inserida. Dessa

forma, é possível perceber que os caminhos da GDV possibilitam traçar reflexões, análises e interpretações mais precisas sobre o gênero multimodal meme.

O livro didático e o gênero multimodal

O livro didático enquanto política pública surge no Brasil a partir da década de 1930² e sua trajetória passou por grandes mudanças (GUALBETO, 2016). Desde então a importância atribuída ao LD vem crescendo na esfera educacional. Uma vez selecionado e aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) ele pode ser escolhido pelo professor, para isso este tem como suporte o Guia de Livros Didáticos que auxiliará no processo de escolha.

É importante ressaltar que mesmo diante de uma sociedade tecnológica, “O livro didático ainda é uma das principais ferramentas utilizadas em sala de aula, é um dos aparatos de consulta mais empregados pelos professores” (PAIVA, SANTOS SOBRINHO E COSTA, 2013, p.71), entretanto ele poderia ser um coadjuvante e não a ferramenta fundamental ao processo de ensino e aprendizagem, se as escolas tivessem mais recursos e investimentos.

No que diz respeito à multimodalidade, o LD segundo Bezmer e Kress (2009) está ficando cada vez mais visual, por apresentar em sua estrutura não somente escrita, mas também imagens, tipografia e *layout*. Porém ao observarmos o uso de imagem nos livros percebe-se, em vários contextos, que elas são vistas como uma peça secundária, ou seja, apenas como uma ilustração da página, pois o que prevalece é o texto verbal (KRESS, 1995).

É importante enfatizar que os LD devem acompanhar os avanços tecnológicos. Como esses avanços possibilitam mudanças nas práticas sociais, as atividades de leitura e escrita, no LD, não podem ser mais reduzidas à escrita e à oralidade realizadas mecanicamente como na concepção tradicional, pois essas práticas devem ocorrer no contexto das tecnologias digitais. Sob esse prisma, os LDP precisam apoderar-se de recursos da cultura tecnológica, e não somente apresentar textos metalinguísticos.

² O Instituto Nacional do Livro (INL) foi criado em 1937 (Decreto Lei de Nº 93 de 1937) e sua finalidade foi organizar e publicar os Livros Didáticos para todo o Brasil.

Cabe aqui destacar os memes, um gênero digital com grande popularidade entre os adolescentes, porém ainda com pouca presença nos LDP, portanto focar nesse gênero para diversificar as propostas de atividades poderá proporcionar à dinâmica da sala de aula alternativas para o desenvolvimento do letramento digital, como também poderá favorecer para um ensino mais significativo entrelaçado com as práticas sociais dos estudantes. Como explica Serafini (2014, p.23), o letramento digital/visual é um “processo de geração de significados em operação com composições multimodais, incluindo textos escritos, imagens visuais, e a partir de uma variedade de perspectivas que atendam aos pré-requisitos de condições sociais particulares”. Assim, cabe à escola inserir cada vez mais na sala de aula esta interação entre a cultura digital e os conteúdos curriculares de forma a oportunizar aos estudantes reconhecer parte de sua cultura e vivência cotidiana entre os muros da escola.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva, como reiteram Prodanov e Freitas (2013) o pesquisador tem possibilidades de registrar e descrever os fatos observados. Alinhando a essa abordagem qualitativa, faremos uso da pesquisa documental, pois conforme Ludke (1986, p.38) “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”, já que fizemos uso de instrumento de coleta e análise de dados de LDP com suas respectivas atividades que explanam o gênero memes.

Inicialmente analisamos nove exemplares de LDP do 9º ano³. Identificamos a existência de memes em três exemplares de LDP. Nossa amostra de memes para análise é constituída por seis exemplares de memes coletados em três LDP, são eles: Os livros *Singular & Plural Leitura, Produção e Estudos de Linguagem* e no *Apoema Português* que apresentaram um meme, cada. E o livro *Se Liga na Língua, Leitura Produção de Texto e Linguagem* que apresentou quatro

³ Os livros selecionados de 2018 foram disponibilizados nas escolas para análise destinada à escolha do LDP para 2020, através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Por meio deste Programa, obras didáticas e paradidáticas são avaliadas e disponibilizadas em todo território nacional.

memes. Discorreremos, com detalhes, sobre a análise realizada diante das atividades propostas por esses livros no tópico Análise de Dados.

O gênero meme é nosso objeto de estudo por apresentar recursos multimodais/multissemióticos e por estar presente no cotidiano dos estudantes através de múltiplas semioses munidas de imagem, textos, vídeos, som (Rojo, 2012). E optamos por analisar a prática de ensino-aprendizagem de memes em LDP primeiro, porque este pode ser considerado um objeto multimodal, já que contempla, em sua organização, imagens, cores e textos escritas características presentes em textos multimodais. O outro motivo que nos levou a essa escolha foi por ele ser uma das ferramentas mais utilizadas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem de muitas escolas públicas do nosso país. Outra informação a ser acrescentada é sobre o motivo pelo qual escolhemos o LDP do 9º ano, foi realizada essa seleção por acreditarmos que, sendo a etapa final do ensino fundamental, o estudante deve ter adquirido as habilidades e competências necessárias de leitura e escrita tanto em textos convencionais, quanto em textos multimodais.

Análise dos dados

A análise dos dados empregou como aporte teórico a Gramática do Design Visual e sua percepção semiótica dos textos multimodais, que versa um estudo sobre as imagens levando em consideração as representações, interações e composição, tendo em vista dois fatores importantes: o âmbito situacional e os indivíduos nele inseridos.

Também empregou análise relacionada ao gênero do discurso (BAKHTIN, 2006), mais precisamente aos gêneros discursivos digitais, sobretudo o meme, nosso gênero em estudo, por ser considerado digital e conseqüentemente difundir-se em ambiente virtual, como corrobora Marcuschi (2010, p. 15) são esses “gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais”.

No quadro 1 abaixo, é possível observar as especificações da amostra deste trabalho.

Quadro 1: Livros didáticos de Língua Portuguesa analisados

N	Referência do livro didático de Língua Portuguesa	Quantidade de Memes	Conteúdo abordado
1 (LDP1)	BALTHASAR, Marisa. GOULART, Shirley. Singular & plural : leitura, produção e estudos de linguagem: manual do professor. 3. ed., São Paulo: Moderna, 2018.	1	Períodos compostos por subordinação
2 (LDP2)	TEIXEIRA, Lucia. et al. Apoema : Português 9. 1ª edição. São Paulo. Editora do Brasil, 2018.	1	Gênero digital meme
3 (LDP3)	ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga na língua : leitura, produção de texto e linguagem. Manual do professor. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2018.	4	Variações linguísticas e estrangeirismo; Adequação e preconceito linguístico

Fonte: elaboração própria, 2022


Análise do Meme 1

A atividade com o gênero multimodal meme apresentada no LDP1 está localizada na p.175 (Fig.1). Esse meme foi baseado na obra *A persistência da memória*, do pintor surrealista Salvador Dalí e seu objetivo foi explorar o conteúdo: *períodos compostos por subordinação III*. Este meme é do tipo imagem fixa com legenda (ROCHA, 2020). Considerando que lemos de cima para baixo, esta sua estrutura com uma oração principal no topo, seguido por imagem e finalizado com a oração subordinada (no rodapé da imagem), atende ao conteúdo proposto – períodos compostos por subordinação – e leva o leitor a realizar a leitura da imagem, visto que se insere na sequência de leitura e traz informações imprescindíveis para a compreensão da mensagem veiculada através do meme, funcionando, portanto, como uma oração subordinada. Sem a presença da imagem, a ironia presente no meme não seria alcançada.

Mesmo que o leitor não conheça o pintor Dalí, seu movimento artístico e sua obra, a mensagem poderá ser alcançada, pois é visível na imagem o derretimento de objetos que o meme remete ao calor. No entanto, a informação de que o pintor seria considerado “realista” remete à consideração de seu movimento artístico, o Surrealismo, que contrasta com o Realismo

e para isto, o conhecimento sobre o tema seria importante para alcançar o sentido sarcástico do meme: de que algo surreal seria considerado real.

Figura 1: Meme 1, presente no LDP1

 <p>TÁ TÃO QUENTE @antesdepressao</p> <p>QUE SALVADOR DALÍ SERIA CONSIDERADO REALISTA Artes Depressão</p> <p>DALÍ, Salvador. A persistência da memória. 1931. Óleo sobre tela, 24 cm # 33 cm. Texto: Purebreak. Disponível em: Acesso em: 25 out. 2018.</p>	<p>2. Leia o meme baseado na obra A persistência da memória, do pintor surrealista Salvador Dalí (1904-1989):</p> <p>a) Qual relação pode ser estabelecida entre as formas dos objetos na pintura e a afirmação de que está muito quente?</p> <p>b) Qual é a oração subordinada do enunciado que compõe o meme?</p> <p>c) Essa oração se classifica como subordinada adverbial consecutiva. Qual é a sua importância para a construção de sentido desse meme?</p>
---	---

Fonte: BALTHASAR, 2018

A apresentação do meme 1 no LDP1 é composta por nota de rodapé com informações sobre a obra e no enunciado a indicação de Dalí como “pintor surrealista” e seu período de vida. Estes dados são importantes porque nomeiam o movimento artístico do pintor e informam o período histórico em que viveu, oferecendo novos dados para compreender o sentido do meme. Ao mesmo tempo, são úteis para que os estudantes interessados possam buscar mais informações sobre o tema.

Nas questões propostas para o estudo sobre “períodos compostos por subordinação” através do uso do meme no LDP1, observamos que na pergunta “a” está proposta a leitura dos elementos verbais e visuais e sua interrelação, ou seja: busca-se uma leitura multimodal, no sentido indicado por Kress e Van Leeuwen (1996) de as diferentes linguagens juntas se complementam e uma sem a outra não traz sentido, o sentido completo que se quer alcançar.

Na pergunta seguinte (letra “b”) há a vinculação do texto verbal do meme ao conteúdo programado (períodos compostos por subordinação) e na pergunta “c” há uma inferência muito interessante em que o estudante precisará refletir sobre o tipo de gênero que é o meme, suas características e o quanto este tipo de gênero é caracterizado pelo uso de um tipo específico de oração subordinada.


O meme 1 parece ter sido bem empregado nesta proposta de atividade, visto que as questões tendem a explorar o gênero digital meme em suas particularidades: multimodalidade, sarcasmo, etapas de sequência da leitura, entre outras, que não seriam alcançadas se o meme fosse substituído por um outro tipo de imagem.

Análise do Meme 2

No LDP2 a atividade com o uso do meme está localizada na p.40, e o conteúdo tratado é sobre o gênero digital meme. O meme 2 em estudo (Fig. 2) nesse livro se refere à imagem da capa de um dos discos da banda inglesa "The Beatles" que retrata os quatro integrantes atravessando uma rua. O LDP2 no diálogo com a cultura digital, mais especificamente, com o gênero digital meme.

Figura 2: Meme 2, presente no LDP2

Observe este meme que circula na internet.	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Você sabe o que é um meme? 2 - Já enviou ou recebeu algum? 3 - O que se vê no meme acima? 4 - Você conhece a fotografia na qual essa imagem se baseia?
--	---

	<p>5 - Você considera esse meme divertido? Por quê?</p> <p>6 - No contexto desse meme a palavra faixa pode ser entendida de duas formas. Quais são elas? Explique.</p> <p>7 - Você enviaria esse meme acima a alguém? A quem? Por qual meio e com que intenção?</p>
---	--

Fonte: TEIXEIRA et al, (2018)

Este é um típico exemplar de meme que sem a referência histórica da imagem, seu sentido não é alcançado. A imagem pode intensificar a leitura do meme, tanto quanto pode delimitar o seu sentido caso o leitor não se aproprie do seu contexto histórico- sócio- cultural (JEWITT, 2013). Neste caso, é o trocadilho com os sentidos da palavra “faixa”: refere-se à faixa de trânsito ou à faixa da música no LP da banda retratada? Este meme só terá sentido se o texto-fonte for perceptível ao leitor/receptor (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012). No LDP2 esta discussão é apresentada na pergunta cinco.

As demais perguntas apresentadas são genéricas, poderiam ser aplicadas a qualquer exemplar de meme. São perguntas que tratam mais sobre as percepções pessoais do leitor, do que sobre as características dos memes. Na questão quatro, o LDP2 apresenta pergunta sobre a opinião pessoal do leitor: “você considera este meme divertido? ”. O teor cômico é uma das características dos memes, mas a pergunta não realça esta característica quando solicita um posicionamento pessoal. Explorar esta característica seria importante porque, de acordo com Cani (2019, p.258) “o humor é um componente peculiar em grande parte dos memes”, e este fator é o que mais provoca a sua inserção nas diversas mídias atuais.

Análise dos Memes 3 e 4

No LDP3 foram identificados quatro memes. O meme 3 (fig.3), localizado na p. 34, meme 4 (fig.4) localizado na p.41 e o foram empregados no estudo sobre o conteúdo variações linguísticas e estrangeirismo, e criados para este fim específico⁴.

O meme três utilizou a imagem de um cachorro para substituir a imagem de uma pessoa pertencente a um grupo social específico, que utiliza o tipo de linguagem exposta no meme. Ao leitor é proposto: “leia este meme e imagine a que grupo urbano se relaciona a fala atribuída ao cachorrinho”. A linguagem multimodal é evidenciada na função exercida pela imagem do cachorro que esconde a autoria das falas. Se um jovem estivesse retratado no meme, o sentido proposto como desafio ao leitor não existiria. Assim, os elementos visuais empregados foram essenciais para a construção de sentidos que os produtores do meme 3 buscaram construir. Kress e van Leeuwen (1996) destacam que o interesse dos produtores dos textos multimodais, a ideologia, é um fator preponderante na análise.

Figura 3: Meme 3, do LDP3



Fonte: ORMUNDO; SINISCALCHI (2018)

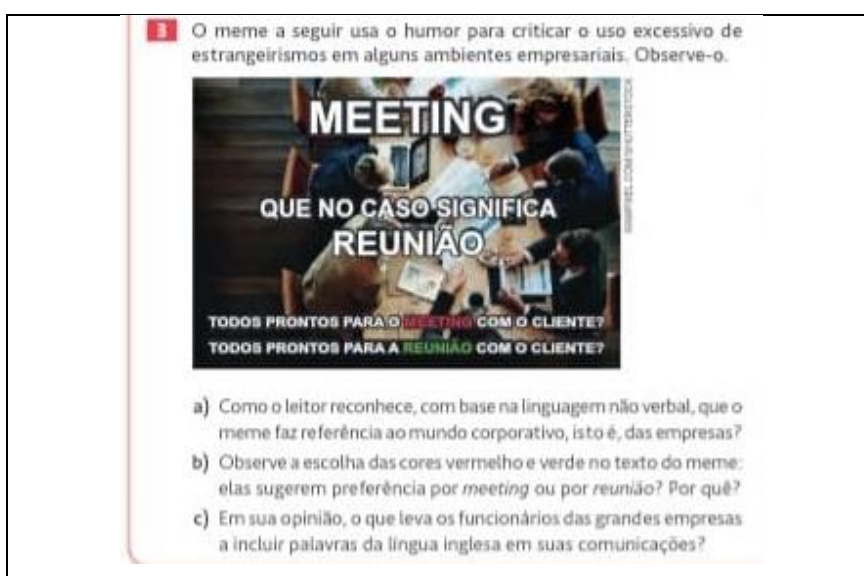
O quarto meme (fig. 4) presente no LDP3 também faz parte do primeiro capítulo e para tratar sobre “Estrangeirismo” utiliza um meme que apresenta o termo “meeting”. Ao analisar as perguntas direcionadas à interpretação desse meme percebe-se o interesse em relacionar a linguagem verbal com a linguagem visual.

Na primeira pergunta, letra A, o LDP3 motiva o estudante a realizar uma leitura visual para interpretar o meme, no entanto, a imagem é confusa, pois as palavras sobrepostas

⁴ Há uma nota explicativa informando que devido à inexistência de autoria dos memes de internet, os autores preferiram criar os memes utilizados no LDP3.

atrapalham a compreensão do que está retratado. Na letra B, os autores fazem menção às cores diferenciadas das palavras *meeting* e reunião, nas cores vermelha e verde, respectivamente, com a intenção clara de levar o leitor a concluir que o verde é certo e o vermelho que é errado. De acordo com Kress e Van Leeuwen (2002) há nesse caso uma expansão do conceito tradicional fazendo um elo entre o simbolismo e as cores.

Figura 4: Meme 4, do LDP3



Fonte: ORMUNDO; SINISCALCHI (2018)

Nos exemplares de memes 3 e 4, observamos que a intencionalidade de criar memes especificamente para o ensino distanciou o meme de suas características como o humor, a crítica social, a ironia, a eventicidade. A artificialidade é notável por conta de um direcionamento muito forte para o tratamento dos conteúdos de Língua Portuguesa atrelados às questões diretas e pouco inferenciais. Sobretudo o meme 4, sua circulação em rede social teria qual motivação? Por outro lado, a criação de memes pelos autores do LDP3 demonstra que há uma preocupação em empregar gêneros linguísticos que fazem parte do cotidiano dos estudantes, uma intencionalidade clara de dialogar com este público ao aproximar o conteúdo escolar ao contexto vivenciado.

Análise dos Memes 5 e 6

O meme 5 (fig. 05) foi criado para discutir sobre o conteúdo “Adequação e preconceito linguístico” (p.78). Diante das questões elaboradas por (Ormundo; Siniscalchi, 2018) destacamos duas análises: a primeira refere-se ao estudo do meme sob a perspectiva multimodal (letras A e B). Na segunda análise o meme é visto como pretexto para se trabalhar a gramática normativa (observação realizada nas letras C, D, E, F, G).

Figura 5: Meme 5 do LDP3



Fonte: ORMUNDO; SINISCALCHI (2018)

Nas letras A e B os autores propõem uma análise entre a linguagem verbal e o texto imagético relacionando os recursos utilizados para que o texto tenha sentido (JEWITT, 2013). Nas perguntas seguintes, tratam sobre o conteúdo específico, utilizando o meme como pretexto (LAJOLO, 1986) para explorar os conteúdos gramaticais pretendidos naquele capítulo (norma-padrão e adequações).

Por fim, o LDP3 traz a última proposta de atividade (Fig.6), dividida em duas etapas. Na primeira etapa, propõe busca e análise de memes (sugere fonte de pesquisa) que representem

humor, para realizar debate com os resultados alcançados. Após a análise irão debater a pesquisa e finalizam essa etapa com questionamentos. Observa-se que os autores reiteradamente afirmam que o humor é uma característica desse gênero.

Na segunda etapa é proposta a construção de memes, a partir de dois exemplos e algumas instruções. Esta é o tipo de atividade que leva o estudante a ser protagonista, e, portanto, mais uma vez os autores apontam no interesse provocado para motivar o estudo sobre o tema. Uma das limitações, no entanto é não explorar outras características marcantes dos memes como a crítica social (LARA; MENDONÇA, 2020) como também não apresentam indicativos sobre a estrutura multimodal do meme, com o uso de imagens e palavras em interação (OLIVEIRA, 2019).

Figura 6: Meme 6 do LDP3

<p>Etapa 2</p> <p>Vocês gostam de memes? Esse gênero textual é um fenômeno da internet, e os textos se espalham tão rapidamente pelas redes sociais e são tão efêmeros que a Universidade Federal Fluminense criou um espaço virtual para conservá-los: o #Museu de Memes. Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/>. Acesso em: 31 jul. 2018.</p> <p>Selecione três memes que vocês consideram de humor respeitoso, saudável, e três outros exemplos que, segundo o ponto de vista de vocês, sejam preconceituosos. É importante que, em caso de discordância, vocês apresentem seus argumentos e cheguem a um consenso.</p> <p>Participem de uma discussão coletiva, organizada pelo professor, acerca dos memes. Cada grupo apresentará e justificará suas escolhas.</p> <p>Discutam, em seguida, os atos de "curtir" e de "compartilhar" na internet. Vocês costumam refletir sobre os memes e outras peças humorísticas que curtem e compartilham ou agem por impulso, repassando-as sem maior atenção? Por que é importante que certos memes deixem de circular? Como vocês agiriam se recebessem um meme preconceituoso enviado por um amigo? E por um parente, como um tio ou uma avó? Como acham que as pessoas deveriam agir nessas situações?</p>	<p>Etapa 3</p> <p>Criem, agora, dois memes que, a exemplo dos trabalhos a seguir, possam ser compartilhados sem o risco de ofender pessoas.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p>Selecione as imagens que darão origem aos memes.</p> <p>Use um editor de imagens para incluir legendas, formadas por expressões ou frases curtas.</p> <p>Socializem as produções entre os colegas da turma, usando celulares.</p> <p>Se possível, compartilhem os memes também com pessoas que não sejam da turma.</p> <p><small>Diante da possibilidade de conformar a autoria dos memes a partir do link de sua criação, este espaço é destinado para fins didáticos.</small></p>
--	---

Fonte: ORMUNDO; SINISCALCHI (2018)

Considerações Finais

Diante das conquistas tecnológicas que a sociedade contemporânea está vivenciando, as mudanças nas práticas e recursos pedagógicos tendem a ocorrer com a inserção da tecnologia digital como uma ferramenta importante para formar estudantes críticos e transformadores de opinião. Assim, junto a essas mudanças surge uma nova forma de leitura, surge um novo leitor.

O presente artigo teve como objetivo analisar o uso dos memes em livro didático e sua contribuição para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Os resultados demonstram que gradativamente os gêneros digitais como o meme começam a ser empregados nos LD. Dentre os nove exemplares analisados inicialmente, foram encontradas imagens de memes em um terço da amostra.

A partir da análise das atividades propostas foram observadas diferentes formas para o estudo deste gênero digital. A sua característica multimodal foi evidenciada nas atividades em que aos estudantes são apresentadas perguntas que exigiram a leitura visual em sintonia com a verbal (meme 1), e em estudos temáticos que empregaram o meme como exemplo de uso da língua portuguesa, objetivo que não seria alcançado se a imagem empregada não fosse um meme (meme3). Outras atividades demonstraram a intenção de explorar as especificidades do meme em estudos que o evidenciaram enquanto gênero.

Este estudo evidenciou que o uso do gênero digital meme pode ser empregado no ensino e na aprendizagem de diferentes conteúdos sobre a Língua Portuguesa por conta de sua versatilidade, pelo uso de imagens e textos em integração (multimodalidade), mas sobretudo, pela possibilidade de despertar o interesse dos estudantes pela conexão com a cultura digital.

Referências

ALBUQUERQUE, T. C. C. **Uma imagem vale mais com mil palavras: estudo sobre a produção de textos multimodais para o ensino do conceito de respiração pulmonar**. 186 f. Tese (Doutorado em Ensino das Ciências e Matemática) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pernambuco, Recife, 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BALTHASAR, M. **Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem: manual do professor** / Marisa Balthasar, Shirley Goulart. -- 3. ed. -- São Paulo: Moderna, 2018.

BEZMER, J; KRESS, G. **Visualizing English**: a social semiotic history of a school subject. *Visual Communication*. v.8. n.3, 2009.

BLACKMORE, S. **The meme machine**. Oxford: Oxford Paperbacks, 2000.

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017.

CANI, J. B. Multimodalidade e efeitos de sentido no gênero meme. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 242- 267, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36955>. Acesso em: 10 de julho 2021.

CAVALCANTE, M.; DE OLIVEIRA, R. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. **Revista Desenredo**, v. 15, n. 1, 16 mar. 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/8931>. Acesso em: 10 set. 2021.

CHAGAS, Viktor (Ed.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador, SciELO-EDUFBA, 2020.

COSTA, J. S; ALBUQUERQUE, T. C. C. Estamos sendo invadidos. Discutindo sobre os conceitos científicos relacionados à pandemia de COVID-19 através da elaboração de memes. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 87, n. 1, p. 115–134, 2021.

DAWKINS, R. **Memes**: the new replicators. In: DAWKINS, Richard. *The selfish gene*. London: Cambridge, 1976. p. 189-201.

DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e união da Vitoria, PR: Kayganguê, 2005.

GERALDI, J. W. “Prática de leitura na escola”. In: _____. (Org.). O texto na sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

GÓMEZ GARCÍA, Ignacio. Del meme al imeme: trascendiendo la dimensión lúdica. **EntreTextos**, León, v.5, n.15, p.1-9, 2014.

GUALBERTO C. L. **Multimodalidade em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise a partir da semiótica social e da gramática do design visual**, 179f. Tese, doutorado em Linguística do Texto e do Discurso, – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Minas Gerais, 2016. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MGSS-A8KNM8>. Acesso em: 20 de maio 2021.

HALLIDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar**, 2nd edition, London: Edward Arnold, 1994.

JEWITT, C. Multimodal methods for researching digital technologies. In: PRICE, Sara; JEWITT, Carey; BROWN, Barry (Eds.). **The Sage handbook of digital technology research**. Thousand Oaks: Sage, 2013.

KOCH, I.; BENTES, A.; CAVALCANTE, M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KREES, G. and VANLEEuwEN, T. **Reading Images the Grammar of Visual Desing**. Routledge: London, 1996.

KRESS, G. **Literacy in the new media age**. London/NY: Routledge, 2003.

KRESS, G. *Multimodality. A social semiotic approach to contemporary communication.* London: Routledge, 2009

KRESS, G. *Writing the future: English and the making of a culture of innovation.* In: National Association for the Teaching of English. London : National Association for the Teaching of English 1995.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Colour as a semiotic mode:** notes for a grammar of colour. *Visual Communication.* October 1: 343-368, 2002.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: The Grammar of Visual Design.* London: Routledge, 2006.

LAJOLO, M. P. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN Regina (org.). **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

LARA, M. T. De A. (UNESP), M. A presença de memes em aulas online de língua materna: considerações sobre multiletramentos e práticas de leitura de enunciados verbo-visuais. **Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. (6), n. (1), p. (23), abr. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/1185/999>>. Acesso em: 19 agos. 2021.

LARA, M. T. de A; MENDONÇA M. C. **O meme em material didático:** considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457342169>. Acesso em: 19 agos. 2021.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. 49.2, p.455-479, 2010.

LIMA-NETO, V. **Um estudo da emergência de gêneros no Facebook**. 2014. 309 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/12573>. Acesso em 11 de set. de 2021.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. **Hipertexto e gêneros digitais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MENEGASSI, R. J. **Perguntas de leitura**. In: _____. *Leitura e ensino*. Maringá: Eduem, 2010.

OLIVEIRA, U. Meme: gênero e prática de ensino pela sequência. **Entretextos**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 63-89, 2019. Disponível em: <DOI: 10.5433/15195392.2019v19n2p63>. Acesso em 30 de jul. De 2021.

ORMUNDO, W; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**. Manual do professor. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2018.

PAIVA, R.S.; SANTOS SOBRINHO, D. M. dos; COSTA, M. I. L. da. **O ensino e o uso do livro didático**: relato de experiência em estágio supervisionado de geografia. *GEOTemas*, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 3, n. 1 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROCHA, J. E. et al. **Uma proposta de descrição do gênero meme na perspectiva da semiótica social: caminhos para aplicação no ensino de leitura e escrita**. 163f. Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R; ALMEIDA, E. de M. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

SHELL, L. V. de A. Memes e multimodalidade: uma análise do caso bela, recatada e ‘do lar’. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9, n. 4, 2020, p. 664-685. Disponível em: DOI<<https://doi.org/10.47295/mren.v9i4.2647>>. Acesso em: 08/08/2021

SERAFINI, F. **Reading the visual: an introduction to teaching multimodal literacy**. London: Teachers College Press, 2014.

SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Massachusetts: MIT Press, 2014.

SIGNORINI, I. Letramentos multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua. In: SIGNORINI, I. e FIAD, R. S. (Orgs.). **Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

SILVA, E. T. D. **Livro Didático: do ritual de passagem à ultrapassagem**. Em Aberto, Brasília, 1996.

DOI: <https://doi.org/10.29327/232521.9.1-23>

SILVA, A. A. Memes virtuais: gênero do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. **Travessias**, Cascavel, v. 10, n. 3, p. 341–361, 2016. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15111>>. Acesso em: 10 set. 2021.

TEIXEIRA, L. [et al]. **Apoema**: português 9. 1ª edição-São Paulo. Editora do Brasil, 2018.

Submetido em: 11/07/2022.

Aprovado em: 11/12/2022